

OBSERVAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA DA ABLUDEF DIANTE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELOS FACILITADORES

Artigo referente a estágio realizado na ABLUDEF de Blumenau/SC

2012

Aline Merisio

Acadêmica do Curso de Psicologia do Grupo Uniasselvi / Fameblu (Brasil)
aline.merisio@gmail.com

Cheila Cristina Giotti

Acadêmica do Curso de Psicologia do Grupo Uniasselvi / Fameblu (Brasil)
cheilagiotti@yahoo.com.br

Nívia Lanznaster Kuhn

Graduada em pedagogia, graduação em psicologia, especialização em psicodrama. Docente do Grupo Uniasselvi / Fameblu (Brasil)
nivialkuhn@yahoo.com.br

RESUMO

Encontra-se neste artigo um estudo com base em observações na instituição ABLUDEF, situada no município de Blumenau. As observações feitas foram baseadas nas teorias em dinâmica de grupo. O grupo escolhido na instituição foi de adolescentes entre 12 a 18 anos de idade, portadores de deficiências físicas. O fenômeno observado foi motivação, com base nos objetivos de observar a dinâmica e a motivação do grupo frente às atividades propostas pelos facilitadores e realizar o diagnóstico no grupo a partir dos dados observados, perante a participação no grupo. Percebeu-se ao longo dos encontros que o grupo de adolescentes inicialmente não apresentava motivação, porém no decorrer dos encontros devido às dinâmicas e o contato pessoal sentiam-se mais a vontade e conseqüentemente motivados. Notou-se também que a motivação começou a se tornar mais significativa após o início da gincana proposta pelos facilitadores. Com base nas observações e nos relatos obtidos, sugerimos intervenções com



dinâmica de grupo para um melhor desenvolvimento nas relações interpessoais e principalmente pessoais para que os mesmos sintam-se incluídos em um grupo social.

Palavras-chave: Deficiência física, motivação, adolescência, psicologia

1. INTRODUÇÃO

A história da deficiência inicialmente é evidenciada uma primeira fase, marcada pela negligência, na era pré-cristã, em que havia uma ausência total de atendimento. Os deficientes eram abandonados, perseguidos e eliminados devido às suas condições atípicas, e a sociedade legitimava essas ações como sendo normais. Na era cristã, segundo Pessotti (1984), o tratamento variava segundo as concepções de caridade ou castigo predominantes na comunidade em que o deficiente estava inserido.

Nos séculos XVIII e meados do século XIX, encontra-se a fase de institucionalização, em que os indivíduos que apresentavam deficiência eram segregados e protegidos em instituições residenciais. O terceiro estágio é marcado, já no final do século XIX e meados do século XX, pelo desenvolvimento de escolas e/ou classes especiais em escolas públicas, visando oferecer à pessoa deficiente uma educação à parte. No quarto estágio, no final do século XX, por volta da década de 70, observa-se um movimento de integração social dos indivíduos que apresentavam deficiência, cujo objetivo era integrá-los em ambientes escolares, o mais próximo possível daqueles oferecidos à pessoa normal.

Podemos dizer que a fase de integração fundamentava-se no fato de que a criança deveria ser educada até o limite de sua capacidade. De acordo com Mendes (1995), a defesa das possibilidades ilimitadas do indivíduo e a crença de que a educação poderia fazer uma diferença significativa no desenvolvimento e na vida das pessoas aparecem no movimento filosófico posterior à Revolução Francesa. Desse momento em diante o conceito de educabilidade do potencial do ser humano passou a ser aplicado também à educação das pessoas que apresentavam deficiência mental.

Existiu um contexto global que impulsionou a formulação de leis e políticas públicas aqui no Brasil, voltadas para a inclusão e a garantia de direitos para as pessoas com deficiência. Isso passou a acontecer fortemente a partir da década de 80. As duas Guerras Mundiais ocorridas no século XX (1914/1918 e 1939/1945) aumentaram o número de ocorrências de deficiências físicas e sensoriais (visual e auditiva), colocando a temática na pauta das preocupações coletivas e

exigindo um papel atuante nos Estados. É a partir de então que medidas relacionadas à proteção e inclusão das pessoas com deficiência começaram a ser pensadas, em termos de políticas públicas.

A fundação da Organização das Nações Unidas (ONU), na década de 1940, impulsionou o processo de inclusão social. O ano de 1981 foi declarado o Ano Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência; que teve como tema “participação plena e igualdade”, as repercussões foram tantas que a década seguinte foi dedicada a este importante segmento da população mundial. A partir dos anos 1980, os movimentos mundiais de luta pelos direitos humanos se intensificaram, adotando como bandeira a garantia de direitos plenos a todos os cidadãos, independente de raça, religião, deficiência.

Segundo Gil (2001), a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 10% dos brasileiros – aproximadamente 17 milhões de pessoas – têm algum tipo de deficiência. Acredita-se que esse número possa ser ainda maior, pois o Brasil é um dos campeões em acidentes de trânsito e acidentes de trabalho, exibindo índices crescentes de violência urbana. Segundo Gil (2001) o Censo de 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 24,5 milhões de brasileiros (14,5% da população) têm alguma deficiência. Falamos de milhões de pessoas que compõem uma parcela, nada desprezível, de nossa população.

Segundo o Ministério da Saúde (2008), a OMS aponta que 40 a 50% dos casos existentes de deficiência poderiam ter sido evitados se as condições socioeconômicas e culturais fossem adequadas. Desta forma, políticas voltadas para a prevenção das deficiências no Brasil se fazem absolutamente necessárias.

As causas das deficiências são muito abrangentes. Esta abrangência é particularmente acentuada no caso do Brasil, que é afetado por grupos de causas: um decorrente e característico dos países em desenvolvimento e, outro, típico das metrópoles do primeiro mundo. (GIL, 2001, p.15).

“As dimensões do problema nos países desenvolvidos são as mesmas dos não desenvolvidos, porém, de outra natureza. Nos primeiros, não existe tracoma, desnutrição quantitativa grave nem filariose, mas há um incremento progressivo de acidentes de trânsito e de trabalho, próprios da sociedade industrializada...”
(GIL, 2001, p.15).

Como citado acima o Brasil compartilha de ambos os problemas: em razão do subdesenvolvimento, ainda podemos citar, a falta de informação e de políticas públicas que dêem conta do saneamento básico e campanhas de vacinação que evitariam doenças causadoras de muitas deficiências. Um dos focos das políticas públicas federais, estaduais e municipais deveria



consolidar uma estrutura de apoio e informação às mães lactantes desde o pré-natal até o pós-natal.

A prematuridade também tem papel importante na formação do quadro das deficiências, principalmente no quadro das paralisias cerebrais e deficiência mental. A incompatibilidade sanguínea é mais um dos fatores de risco.

Um fator que cresce, devido à violência nas grandes metrópoles brasileiras, são as intercorrências com armas de fogo, provocando deficiência.

Em relação às causas apresentadas seria fundamental a criação de políticas públicas, de saúde e sociais, que tenham como foco combater ou minimizar estes fatores, atuando na perspectiva da prevenção das deficiências.

Algo relevante é a comunicação entre a equipe multidisciplinar e o adolescente, devendo sempre atuar com ética, sendo ela verbal ou não verbal, para que o mesmo possa sentir mais confiança em quem está com ele trabalhando, de uma forma mais alegre, com solidariedade e com mais otimismo, não só o adolescente, mas também os familiares que estejam em contato com o mesmo.

Mediante ao exposto, o objetivo deste estudo foi observar os fenômenos e processos motivacionais do grupo de adolescentes com deficiência física da ABLUDEF, visando relacionar os conhecimentos técnicos e científicos à prática profissional de modo ético e responsável.

1.1 ADOLESCÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DE ESTAR INCLUÍDO EM GRUPO

A adolescência é, por outras palavras, a transição entre a criança e o adulto. Trata-se de uma fase de alterações físicas e mentais, que não só acontece no próprio adolescente, mas também relativamente ao seu entorno, isto é, ao nível social.

“A adolescência é uma fase da vida do ser humano de profundas transformações biopsicossociais. É o começo de um despertar para um mundo novo e por consequência adquirir a capacidade de poder mudar um país”... (CHAGAS, 2010, p. 1).

De acordo com o Ministério da Saúde (2008), uma em cada cinco pessoas no mundo é adolescente. Desse total, 85% vive em países pobres ou de rendimentos médios. Por outro lado, morrem cerca de 1,7 milhões de adolescentes a cada ano.

De acordo com a psicologia, os adolescentes lutam pela identificação do Eu e pela estruturação da sua existência baseada nessa identidade. Trata-se de um processo de auto-afirmação, que costuma aparecer rodeado de conflitos e resistências, nos quais o sujeito procura conquistar a independência.

O início da adolescência traz preocupações quanto à auto-imagem e a aparência física. Ambos os sexos inicia-se uma preocupação, no qual passam horas em frente a um espelho, preocupando-se quanto ao aspecto físico, e a presença de acne, no caso de mãos e pés podem crescer com mais rapidez do que os braços e pernas. Observam-se momentos em que os adolescentes se apresentam como desastrados motivo em que, apresenta a coordenação de movimentos encontrando-se prejudicada.

Devido à grande quantidade de hormônios é normal que os adolescentes quando estão presentes a uma nova situação podem se sentir assustado, angustiado e muitas vezes não sabendo como lidar com estas situações, o importante é então que um adulto saiba procurar compreender certos conhecimentos referentes às mudanças que estão ocorrendo para orientar estes adolescentes com clareza sobre o processo de entrada da adolescência explicando por situações que já presenciaram. Quando se inicia a adolescência observam-se as mudanças no desenvolvimento intelectual.

Certas transformações estão relacionadas entre fatores que vão desde a condição socioeconômica, cultural, relação familiar, inserção do ambiente, relacionando-se com a construção de identidade, pois cada forma a sua, ou seja, é de caráter individual e vão formando-se por experiências já vivenciadas na forma de trocar novas experiências com o meio. Neste período o adolescente começa a questionar qual o papel que ele ocupa na sociedade, qual o nível de sua responsabilidade, que lhe cabe o convite para que aconteçam novas transformações, novas mudanças em sua vida.

Winnicott (1999) ressaltou que os adolescentes quando transgridem as leis parecem tentar encontrar alguma resposta para seus conflitos inconscientes, chamou a atenção dos terapeutas para que valorizassem o impulso inconsciente dos pacientes com tendência anti-social.

“A tendência anti-social caracteriza-se por um elemento que compele o ambiente a tornar-se importante. O paciente devido a impulsos inconscientes obriga alguém a encarregar-se de cuidar dele. A tarefa do terapeuta é a de envolver-se com esse impulso inconsciente, do paciente, e o trabalho é realizado em termos de manejo, tolerância e compreensão”.
(WINNICOTT, 1999, p. 409).

Sua tese principal, em relação à delinquência é a privação, que é uma privação emocional que ocorreu durante muito tempo na infância, o que comprometeria a capacidade de utilizar sua

criatividade para se relacionar com o mundo externo, por conseguinte, mediante impulsos inconscientes a criança complete alguém a cuidar dela. Sendo assim a conduta anti-social quanto a delinquência estariam relacionadas à condição de privação na vida familiar, assim como, revelariam motivos inconscientes. Perdas e lutos vivenciados pela ruptura materno-paterna possibilitam à aquisição de novas relações de vínculos com os amigos, adolescentes da mesma faixa etária, laços importantes e necessários para o desenvolvimento de habilidades sociais do adolescente à construção do seu projeto de vida. Quando existe falta de referência de um membro da família como o pai ou a mãe, o adolescente pode partir em busca de referência colocando-se em situação de risco, neste caso é importante que os adultos que convivem com o adolescente, incentivem atividades que possibilitem a valorização de ser sujeito de sua própria história, dotado de potencial para que possa intervir positivamente em sua realidade social.

O adolescente vive em um espaço interior, conhecer sua própria personalidade, suas idéias para iniciar uma comparação com o espaço de outros adolescentes.

Anna Freud (*apud* Gallantin, 1978) caracterizava a adolescência como um período de desequilíbrio psíquico e comportamento instável em virtude aos conflitos associados à maturação sexual. Assim, a revolução ocorrida nesta fase era apenas uma manifestação externa dos ajustamentos ocorridos internamente. A expressão “crise de identidade” foi apresentada por Erick Erikson (1976) para explicar o momento de incerteza quanto às mudanças que se fazem presentes na adolescência, tornando-se reconhecida como um momento característico do desenvolvimento humano.

“A adolescência, portanto, é menos “tempestuosa” naquele segmento da juventude talentosa e bem treinada na exploração das tendências tecnológicas em expansão e apta, por conseguinte, a identificar-se com os novos papéis de competência e invenção e aceitar uma perspectiva ideológica mais implícita” (ERIKSON, 1976, p.130).

Segundo Aberastury *et al* (1983) na correspondência das mudanças corporais que ocorrem na puberdade, acontecem as mudanças psicológicas que levam as novas relações dos adolescentes com os pais e o social, caracterizando um período de contradições, ambivalências e conflitos que só podem ser solucionados quando se elabora o “luto pelo corpo de criança, pela identidade infantil e pela relação dos pais de infância.

“(…) a adolescência não é só o conjunto das vidas dos adolescentes. É também uma imagem ou uma série de imagens que muito pesa sobre a vida dos adolescentes. Eles transgridem para serem reconhecidos, e os adultos, para reconhecê-los, constroem visões da adolescência (...)” (CALLIGARIS, 2000, p. 35).



2. MÉTODO

Para realizar esta pesquisa, usamos o método qualitativo, visando obter informações sobre a motivação em adolescentes portadores de deficiência física que se encontram na sociedade em que vivemos.

Para obter estes dados, selecionamos o grupo de adolescentes que se encontra um sábado por mês na instituição ABLUDEF, a média de participantes que comparecem aos encontros é de 15 a 20 jovens. O grupo de adolescentes é composto de jovens com deficiência e sem deficiência física, essa relação tem como objetivo integrar os mesmos, com intuito de um convívio único, pois alguns possuem limitações e outros não, desta forma não ocorre exclusão ou rejeição de nenhum integrante do grupo.

No primeiro encontro participaram 14 adolescentes, na faixa etária de 12 a 18 anos. A primeira interação realizada com o grupo é uma breve apresentação dos coordenadores do local. Após é passado um vídeo de fotos de outros grupos que aconteceram no ano de 2011 que envolvia alguns adolescentes ali presentes. Após os adolescentes foram direcionados a uma sala onde tiveram orientações quanto a atividade que seria realizada.

Com a ajuda da psicóloga, assistente social, nutricionista e estagiários foi distribuído materiais para a confecção de máscaras de carnaval, tendo como objetivo a interação entre os adolescentes e também para festejar de forma diferente a data do carnaval.

No segundo encontro, os adolescentes foram direcionados a uma sala e colocados em círculo onde foram apresentadas a fotos do encontro anterior, em seguida foi entregue as máscaras de carnaval. Neste dia havia 16 adolescentes presentes, uns com deficiência e outros não. Os facilitadores propuseram que cada integrante fizesse um desenho como se fosse a capa de um filme. Esta atividade teve como objetivo integração e apresentação onde cada adolescente deveria explicar o significado do seu desenho, dizendo também, nome, idade e o que gostava de fazer. No grupo apenas um adolescente não falou devido seu nível de deficiência, porém realizou a atividade e quando chegou sua vez um dos coordenadores o chamou pelo nome e o mesmo apresentou seu desenho de uma forma singular, o mesmo se aproximava de cada adolescente ou facilitador e apontava para o seu desenho.

No terceiro encontro participaram 15 adolescentes no qual primeiramente foi passado aos adolescentes que neste encontro iniciaria a gincana da nutrição e que terminará no último encontro do ano, onde serão realizadas atividades que valem pontos. Cada adolescente recebeu materiais como papel e giz de cera, para desenharem o formato de um rosto, em seguida a folha

era passada ao adolescente do lado para desenhar uma orelha, a boca, o nariz e assim sucessivamente até o rosto ficar completo.

Esta dinâmica teve como objetivo a interação com o grupo, pois neste dia havia novos integrantes e para mostrar as diferenças entre as pessoas, mesmo pensando nas mesmas coisas ou imaginando somos diferentes, cada indivíduo tem uma forma distinta de pensar ou de realizar as atividades. Em seguida iniciou-se a gincana da nutrição em que o grande grupo foi dividido em dois grupos no qual, os mesmos tiveram que escolher uma cor, montar um grito de guerra e o nome do grupo. Foi explicado que haveria um questionário referente aos temas abordados para responderem e que valeria 10 pontos cada pergunta, caso o grupo não soubesse responder o outro grupo poderia responder valendo 5 pontos.

No final do encontro foi informado aos adolescentes que o objetivo da dinâmica é a alimentação correta e sobre os problemas de saúde que se pode ter com a alimentação irregular devido aos alimentos industrializados.

No último encontro que observamos, havia 15 adolescentes. Inicialmente foi dado continuidade na gincana da alimentação e foi solicitado aos integrantes de cada grupo para cantarem o seu grito de guerra, porém não mostraram motivação de início, por esse motivo um dos facilitadores fez um desafio, onde cada grupo deveria treinar o seu grito de guerra e no próximo encontro quem cantasse melhor ganharia pontos. Após a facilitadora que era a nutricionista explicou aos adolescentes sobre os grupos alimentares e com base nos mesmos foram efetuadas perguntas aos grupos relacionadas ao assunto.

Ao final das questões foi passada a pontuação de cada equipe e reforçado o convite ao próximo encontro, lembrando também sobre o grito de guerra. Os facilitadores resolveram dar pontos para as equipes que sempre comparecessem aos encontros, pode-se perceber que a motivação de ir aos encontros era bem maior.

Todo término de encontro os adolescentes e seus acompanhantes eram convidados para uma confraternização com um café da tarde, acontecia também sorteio de brindes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido a adolescência ser uma das etapas do desenvolvimento humano entre a infância e a fase adulta, é também caracterizado por alterações físicas, psíquicas e sociais sendo que as alterações psíquicas e sociais possuem interpretações e significados diferentes dependendo da época e da cultura na qual está inserida. Este período é marcado por diversas alterações corporais, hormonais e comportamentais.

Um item importante da maioria dos adolescentes é a necessidade de se inserir em algum grupo, no qual as amizades são importantes dando aos adolescentes a sensação de fazer parte de algum grupo de interesses comuns no qual o grupo da instituição quer passar ou proporcionar aos adolescentes modos de lidar com a deficiência, dificuldades, relação entre pessoas que possuem ou não algum tipo de deficiência, inclusão social.

Quanto à motivação de deficiência caracteriza-se pelas carências do indivíduo, onde ele necessitará suprir externamente suas necessidades. Maslow (1954) organiza hierarquicamente as necessidades básicas do ser humano, onde as necessidades básicas são primordiais: auto-realização estima afetivo-sociais, segurança e fisiológicas.

A partir da satisfação das necessidades, vão surgindo outras. A satisfação e a insatisfação são de extrema importância para a motivação. Uma necessidade não satisfeita, geralmente é sinal de mais motivação e num indivíduo não satisfeito talvez não torne a se desajustar, a sua insatisfação poderá motivá-lo para o encontro do seu objetivo, então podemos destacar que a insatisfação é que garante o nosso crescimento pessoal.

Nos quatro dias que observamos percebemos que os encontros são distintos, porém as atividades sempre se iniciam com apresentação de fotos e comentários referentes ao encontro anterior. Normalmente quem coordena o grupo de adolescentes é a nutricionista e a psicóloga. Observamos o fenômeno de motivação e também que os adolescentes respeitam e sentem-se motivados nas atividades em que são submetidos.

Alguns adolescentes possuem dificuldades motora ou mental para se expressarem, principalmente um adolescente devido a sua deficiência física e outro adolescente devido à deficiência mental, procuram não participar das atividades propostas.

No primeiro encontro os adolescentes estavam menos motivados, pelo fato de não se conhecerem, mas realizavam as atividades que lhes eram propostas, com exceção de um adolescente que pediu para mãe fazer, porém a assistente social percebeu e foi até eles para estimular o adolescente realizar a atividade sozinho e conforme sua criatividade. A partir do segundo encontro teve uma melhora quanto a realização e a motivação nas tarefas, pelo fato de já estarem integrados.

No terceiro encontro teve uma melhora importante, quanto o desempenhar das tarefas, pois se iniciou a gincana dos alimentos, no qual há uma pontuação nos grupos que acertarem as perguntas que lhes forem feitas, materiais que deverão trazer a cada encontro e também o comprometimento e comparecimento aos encontros.

No quarto encontro deu-se continuidade à gincana dos alimentos. Foi abordado o tema sobre as mudanças que ocorrem no corpo com a chegada da puberdade. Com base nisso foi realizado um questionário valendo pontos.

Observamos que alguns adolescentes apresentam deficiência física e mental, desta forma os mesmos apresentam comprometimento quanto à suas habilidades em desenvolver diversas tarefas, ou até mesmo em questão de aprendizagem, porém todos são tratados da mesma forma, igualmente quanto as atividades realizadas a cada encontro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos o fenômeno de motivação no grupo de adolescentes com deficiência física da instituição ABLUDEF, onde os mesmos são associados a instituição e também, participam do grupo convidados destes associados, onde os encontros acontecem mensalmente aos sábados na própria sede da instituição.

Observamos também que no primeiro encontro os adolescentes estavam mais tímidos, mas no decorrer do encontro, devido as atividades realizadas e o conhecimento e interação dos integrantes do grupo obtiveram um bom desempenho e sentiram-se mais motivados.

No segundo encontro os adolescentes foram encaminhados a outro espaço da instituição, onde os mesmos desempenharam novas dinâmicas, no qual já se sentiam melhor devido a interação realizada no primeiro encontro.

No terceiro encontro foi informado aos adolescentes que iniciaria a gincana dos alimentos, no qual foi lhes informado que a mesma aconteceria até o último encontro do grupo e conforme as atividades e suas presenças adquiriam-se certa pontuação, desta forma todos se sentiram motivados a participarem de todos os encontros, pois quanto mais se dedicavam mais pontuação acumularia.

No quarto encontro continuou a gincana dos alimentos com questionário referente ao tema abordado no encontro. Foi solicitado aos grupos para que cantassem o grito de guerra que inventaram, porém não cantaram como os facilitadores solicitaram, sendo assim os mesmos foram informados que no próximo encontro o grupo que cantasse melhor ganharia pontos.

O grupo de adolescentes continuará se encontrando mensalmente até o final do ano de 2012, onde irá acontecer a premiação referente a gincana e o encerramento do grupo.

As propostas de intervenção que sugerimos a instituição ABLUDEF, seria ter uma fisioterapeuta auxiliando os deficientes físicos durante os encontros e proporcionando um trabalho diferente a eles, outro seria a psicóloga da instituição efetuar um trabalho individual com os adolescentes mais afetados pelas dificuldades e desmotivação percebidas nos encontros. Sabendo que o pátio da instituição é amplo poderia ser proporcionado trabalhos ou atividades realizados ao ar livre, como brincadeiras, desenhos, jogos e também apresentações de teatros e



dinâmicas de grupo com o objetivo dos adolescentes se sentirem integrados e incluídos a um grupo social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, A. et al. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CHAGAS, Arnaldo. **Adolescente**. 26, maio 2010. Disponível em:
<www.ufff.br/psienf/oadolescente.htm> Acesso em: 08/06/2012.

ERIKSON, E.H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GALLANTIN, J.E. **Adolescência e individualidade**: uma abordagem conceitual da Psicologia da adolescência. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda, 1978.

GIL, Marta. **Deficiência**: uma forma de viver o mundo in Município acessível ao cidadão – CEPAM, São Paulo, 2001, p15.

MASLOW, A. H. **Motivación y personalidad**. 1ª ed. Barcelona: Sagitario, 1954.

MENDES, E. G. **Deficiência mental**: a construção científica de um conceito e a realidade educacional. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

Ministério da Saúde. **Saúde do Adolescente**. São Paulo, 2008, 1ª Ed. Disponível em:
<http://www.saude.gov.br/bvs>. Acesso em 16/04/2012.

PESSOTTI, I. **Deficiência mental**: da superstição à ciência. São Paulo. São Paulo: T. A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

WINNICOTT, D. W. (1896-1971). **Privação e delinquência**. 3ª ed. São Paulo. Martins Fontes, 1999.